

**EDUCOMUNICAÇÃO E IA: NOVOS PARADIGMAS PARA O DIÁLOGO
INTERCULTURAL E DEMOCRATIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS¹**

**EDUCOMMUNICATION AND AI: NEW PARADIGMS FOR INTERCULTURAL
DIALOGUE AND DEMOCRATIZATION OF TECHNOLOGIES**

**EDUCOCOMUNICACIÓN E IA: NUEVOS PARADIGMAS PARA EL DIÁLOGO
INTERCULTURAL Y LA DEMOCRATIZACIÓN DE LAS TECNOLOGÍAS**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n6-162>

Data de submissão: 15/05/2025

Data de publicação: 15/06/2025

Ana Paula de Oliveira Ramos

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; graduada em Licenciatura em Ciências Exatas - pela Universidade Federal do Pampa– Unipampa (2017); graduada em Pedagogia pela Universidade Leonardo Da Vinci - Uniasselvi (2021)

E-mail: anapauladeoliveiraramos@yahoo.com.br

Jerônimo Siqueira Tybusch

Dr. em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (2011); Me. em Direito Público pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS (2007); graduado em Direito pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC (2004); professor Associado no Departamento de Direito da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; professor do Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGD/UFSM) – Mestrado em Direito; professor do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER/UFSM) e Líder do Grupo de Pesquisa em Direito da Sociobiodiversidade – GPDS; pró-Reitor de Graduação da UFSM.

E-mail: jeronimotybusch@uftsrm.br

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar quais fatores são responsáveis pela educomunicação e democratização das tecnologias digitais com a influência da IA, e também, analisar os problemas sociais e culturais encontrados durante esse processo. Realizou-se levantamento de obras bibliográficas e o uso dos resumos realizados durante a disciplina de “Políticas Públicas e Tecnologias Educacionais”, utilizando autores da sociedade informacional em rede, democracia e abordagem política. Abordado no trabalho conceitos sobre Educomunicação, Inteligência Artificial, as transformações sociais com a cibercultura, as problemáticas do não acesso aos meios tecnológicos. O estudo aponta diversos fatores que devemos nos atentar, como as potencialidades do uso das tecnologias voltadas para a educação e comunicação, veiculação das mensagens e como essas chegam de maneira comum a todos.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Educomunicação. Democratização das Tecnologias.

¹ Artigo acadêmico apresentado como trabalho final da disciplina “Políticas Públicas e Tecnologias Educacionais”, do Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria – (UFSM), ministrada pelo Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch.

ABSTRACT

The present study aims to investigate which factors are responsible for the educommunication and democratization of digital technologies with the influence of AI, and also to analyze the social and cultural problems encountered during this process. during the discipline of "Public Policies and Educational Technologies", using authors of the informational network society, democracy and political approach. Approached in the work concepts about Educommunication, Artificial Intelligence, social transformations with cyberspace, the problems of non-access to technological means. The study pointed out several factors that we should pay attention to, such as the potential of using behavioral technologies for education and communication, delivery of messages and how they arrive in a common way for all.

Keywords: Artificial Intelligence. Educommunication. Democratization of Technologies.

RESUMEN

Este estudio busca investigar los factores responsables de la educomunicación y la democratización de las tecnologías digitales con la influencia de la IA, así como analizar los problemas sociales y culturales que surgen durante este proceso. Se realizó una revisión bibliográfica y el uso de resúmenes producidos en la disciplina de "Políticas Públicas y Tecnologías Educativas", con autores de la sociedad de la información en red, la democracia y el enfoque político. El trabajo aborda conceptos sobre educomunicación, inteligencia artificial, transformaciones sociales con la cibercultura y los problemas de acceso a los medios tecnológicos. El estudio señala varios factores a considerar, como el potencial del uso de las tecnologías para la educación y la comunicación, la transmisión de mensajes y cómo llegan a todos de forma común.

Palabras clave: Inteligencia artificial. Educomunicación. Democratización de las tecnologías.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, podemos experienciar novas e diferentes interfaces tecnológicas, não tão alcançáveis a todos os públicos, necessitando da democratização ao acesso do conhecimento e uso tecnológico. Por volta dos anos 90, a Internet começou sua popularização como plataforma de comunicação diária. Essa passou a ser explorada de forma publicitária e mercadológica, sendo formatada para a sociedade que a recebia.

No Brasil, a chegada da Internet foi um dos maiores fenômenos econômicos. Através do uso da Internet, puderam as empresas ampliar seus gastos, o governo fazer diferentes propagandas, as mídias veiculam mais notícias.

Nos últimos anos, testemunhamos experiências vividas nas áreas da Educação, Comunicação e Inteligência Artificial (IA). A convergência dessas disciplinas tem levado ao campo de estudo e prática conhecido como Educomunicação, que busca explorar o potencial das tecnologias de comunicação e informação para promover o diálogo intercultural e a democratização do acesso às tecnologias.

A integração das tecnologias de informação (TI), com foco na IA, desempenha um papel fundamental no contexto da educomunicação. A IA possui a capacidade de processar grandes quantidades de dados e identificar padrões, possibilitando uma personalização mais eficaz da aprendizagem e da comunicação. Isso contribui para a criação de experiências educacionais mais adaptadas às necessidades individuais e preferências dos indivíduos.

Cada vez mais, a internet torna-se necessária e comum, com informações amplamente informadas, porém, não com a mesma amplitude de recebimento, pois podemos observar a falta de democratização do uso tecnológico na sociedade em que vivemos.

Certamente, a socialização visa múltiplos problemas devido ao uso das tecnologias , onde tende a abrigar diferentes objetivos no público de interação, podendo gerar padrões específicos de relação e compreensão das escolhas e pontos de vista de determinadas classes sociais. A integração das tecnologias de informação, especialmente a IA, no contexto da educomunicação apresenta um potencial significativo para aprimorar a qualidade da educação e promover o diálogo intercultural. No entanto, é necessário abordar os desafios associados a essa

integração, garantindo a acessibilidade, a ética e a equidade na utilização dessas tecnologias.

A educomunicação é uma abordagem interdisciplinar que combina educação e comunicação com o objetivo de promover a participação ativa e o empoderamento dos indivíduos. Neste artigo, iremos explorar os fundamentos teóricos da educomunicação e da IA, bem como suas aplicações práticas e os impactos na sociedade contemporânea.

Os objetivos deste presente estudo compreende-se por investigar quais fatores são responsáveis pela educomunicação e democratização das tecnologias digitais com a influência da IA, e também, analisar os problemas sociais e culturais encontrados durante esse processo.

A justificava pela escolha de trabalhar o tema da Educomunicação e IA é dada pela necessidade de refletir sobre os impactos sociais, a democratização das tecnologias e o diálogo intercultural. Explorar novos paradigmas temporais e identificar quais estratégias são tomadas para tornar as tecnologias mais inclusivas e acessíveis, promovendo a diversidade cultural e reduzindo desigualdades. Acredita-se no poder transformador da IA sendo que existem diversos desafios e oportunidades relacionados à educomunicação e tecnologia, onde se torna necessário contribuir para um futuro mais inclusivo e participativo, compartilhando conhecimento e estimulando o debate sobre as implicações éticas, sociais e culturais das tecnologias digitais.

A abordagem a ser adotada neste artigo será de pesquisa bibliográfica. A pesquisa permitirá explorar os fundamentos da Educomunicação e da IA, bem como suas interseções e implicações para o diálogo intercultural e a democratização das tecnologias, utilizando como procedimento o fichamento de resumo das obras estudadas.

O artigo está dividido em 6 seções: a seção 1 corresponde a introdução. Na seção 2 têm-se os temas abordados e suas descrições, bem como as referências teóricas em consonância. Na seção 3,4,5 são descritas as discussões e resultados provenientes das pesquisas que abordam a problemática deste trabalho e por fim, na seção 6 as considerações finais.

1.1 EDUCOMUNICAÇÃO

A educomunicação é uma abordagem que combina educação e comunicação, visando promover a participação ativa e o empoderamento dos indivíduos. Ela busca integrar os processos de educação e comunicação, reconhecendo que essas duas áreas são interdependentes e complementares. Mas a Educomunicação, vai muito além da ligação desses dois termos, de acordo Soares (2002) conceitua-se como:

[...] o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim a como melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (SOARES, 2002, p. 24).

Essa abordagem propõe que a educação não se limite apenas à transmissão de conhecimentos, mas também envolva o desenvolvimento de habilidades de comunicação, pensamento crítico, expressão criativa e participação cidadã. Ao mesmo tempo, reconhece que a comunicação não deve

ser apenas uma via de transmissão de informações, mas um processo dialógico que une escuta ativa, troca de ideias e construção coletiva de conhecimento, garantindo não só o direito universal à comunicação, mas também outras possibilidades de aprendizagem (Pires,2017).

A educomunicação promove uma visão mais ampla e abrangente da educação, que vai além da sala de aula tradicional. Ela valoriza o uso das mídias e tecnologias de comunicação como ferramentas educacionais, incentivando a produção e o consumo crítico de mídia, a expressão criativa e a participação ativa na sociedade. Conforme Pires(2017) nos traz no seguinte trecho de seu trabalho:

A educomunicação, por sua vez, se apresenta como solução para os problemas de ordem comunicativa, pelos seus pressupostos considerarem que são estes os nutridores dos impasses de ordem pedagógica ou mesmo políticos. Os problemas de comunicação permeiam as relações entre os alunos com os professores e demais instâncias da escola, e dela mesma com seu entorno, com a sociedade, comunidade e famílias. Esse entendimento parte das teorias de comunicação pós-modernas, pós-estruturalistas, que vão além das teorias das recepções dos meios de comunicação, e sugerem a mediação. (PIRES,207,p.13)

Busca-se fomentar os indivíduos, capacitando-os a se expressar, interagir, compreender e transformar a realidade em que estão inseridos. Enfatiza-se a importância da educação para a cidadania, capacitando os seres humanos a se engajarem de forma consciente e ativa na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

1.2 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)

A IA é uma área da ciência da computação que busca desenvolver sistemas e máquinas capazes de simular a inteligência humana, assim como realizar tarefas que no momento são mais bem realizadas por seres humanos que por máquinas, ou não possuem solução algorítmica viável pela computação convencional (Rich e Knight,1991). Com algoritmos avançados, a IA pode analisar grandes acompanhamentos de dados, identificar padrões e tomar decisões com base nesses padrões. Isso tem potencial para melhorar a eficiência da educação, permitindo a personalização do ensino e a adaptação às necessidades individuais.

A IA é um campo da ciência da computação que se concentra no desenvolvimento de sistemas capazes de executar tarefas que geralmente exigem inteligência humana. Ela abrange uma variedade de subcampos e técnicas que contribuem para o desenvolvimento de sistemas capazes de realizar tarefas que, tradicionalmente, exigiriam inteligência humana. Entre os princípios básicos da IA, destaca-se o Aprendizado de Máquina (Machine Learning), uma abordagem em que os sistemas aprendem a partir de dados sem a necessidade de serem explicitamente programados. Por meio de

algoritmos, esses sistemas reconhecem padrões, fazem previsões e tomam decisões com base nas informações disponíveis. Outro componente essencial é o Processamento de Linguagem Natural (Natural Language Processing – NLP), que permite aos sistemas compreenderem e processarem a linguagem humana de maneira semelhante a um ser humano, envolvendo a análise, a compreensão e a geração de texto, além da interação por meio da linguagem.

As Redes Neurais Artificiais, inspiradas no funcionamento do cérebro humano, consistem em estruturas compostas por nós interconectados que processam informações de forma paralela. Essas redes são amplamente aplicadas no processamento de dados complexos e são fundamentais para diversas soluções em IA. Além disso, os Algoritmos de Otimização são utilizados para encontrar as melhores soluções para problemas específicos, ajustando variáveis e parâmetros de forma iterativa. Eles têm aplicação em áreas como planejamento, logística, análise de dados e apoio à tomada de decisões.

As aplicações da IA na sociedade são vastas e continuam se expandindo rapidamente. Um exemplo comum são os assistentes virtuais e chatbots, como a Siri da Apple, a Alexa da Amazon e o Google Assistant, que utilizam IA e NLP para responder a perguntas, executar tarefas e interagir com os usuários. Chatbots também são amplamente utilizados em sites e aplicativos para oferecer suporte ao cliente e responder a consultas. A IA também é aplicada em sistemas de reconhecimento de imagem e voz, permitindo identificar objetos, rostos, emoções e padrões, com usos em áreas como segurança, medicina, transporte e entretenimento.

Outro campo amplamente beneficiado são as recomendações personalizadas, que utilizam IA para analisar o comportamento dos usuários e sugerir conteúdos como filmes, músicas, produtos e notícias. A tecnologia também está presente no desenvolvimento de carros autônomos, nos quais sensores e algoritmos de IA são essenciais para o reconhecimento de objetos, a tomada de decisões em tempo real e a navegação segura. Na medicina, a IA tem se mostrado promissora no auxílio a diagnósticos, análise de dados de pacientes, descoberta de medicamentos e desenvolvimento de terapias personalizadas, contribuindo para maior precisão nos diagnósticos e avanço nas pesquisas médicas.

À medida que a tecnologia avança, espera-se que as aplicações da IA continuem a se expandir e abranger áreas como educação, agricultura, meio ambiente, finanças e muito mais. No entanto, é importante considerar os desafios éticos e sociais associados à IA, como privacidade, viés algorítmico e impacto no mercado de trabalho, para garantir seu desenvolvimento e uso responsável. Estes desafios serão abordados nos tópicos, a seguir, deste trabalho.

2 DIMENSÕES DA CIBERCULTURA E CIBERESPAÇO

A cibercultura é a cultura que surgiu com o uso da rede de computadores e de outros meios, como o smartphone. Pode-se compreender como a forma social e cultural através de trocas entre a sociedade e a cultura das novas tecnologias de base surgidas desde os anos 70. Denominadas como comunidades criadas no espaço virtual, estas estão cada vez mais se ampliando e popularizando, como a Internet, seja por meio colaborativo ou por meio das multimodalidades e hipertextualidade. Assim como para Rudiger (2004) “a cibercultura é o movimento histórico, a conexão dialética entre o sujeito humano e suas expressões tecnológicas, através da qual transformamos o mundo e, assim, nosso próprio modo de ser interior e material em dada direção (cibernética)”. (Rudiger, 2011, p. 54).

A cibercultura e o ciberespaço são conceitos interligados que abrangem várias dimensões na era digital. Algumas das principais dimensões da cibercultura e do ciberespaço são: comunicação, interação, identidade digital, cultura participativa, democratização do conhecimento, espaço de inovação, de controle e de vigência. Essas dimensões da cibercultura e do ciberespaço demonstram a complexidade e a diversidade do mundo digital. Conforme a tecnologia continua a evoluir, novas dimensões podem surgir, testemunhadas uma análise contínua e uma reflexão crítica sobre o impacto da cibercultura na sociedade e na cultura contemporânea.

O ciberespaço denomina-se com um novo lugar social que origina novas formas de relações sociais, com códigos (não inéditos, reformulados das possibilidades já existentes), estruturas e especificidades próprias. Este possibilita a comunicação e a interação entre pessoas de diferentes partes do mundo. Através das redes sociais, aplicativos de mensagens, fóruns online e outras plataformas, as pessoas podem se conectar, trocar ideias, compartilhar informações e estabelecer relacionamentos, transcendendo as barreiras geográficas.

A comunicação pode ocorrer simultânea, onde pessoas podem participar de um evento, ao mesmo tempo que produzem conteúdo do mesmo, como fotos, vídeos, publicações na Internet, caracterizando o que Lévy (1999) denominou como ciberespaço, onde se reflete com a cultura, na seguinte citação do autor:

[...] não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo ‘cibercultura’, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p. 17).

Assim como:

Um mundo virtual, no sentido amplo, é um universo de possíveis, calculáveis a partir de um

modelo digital. Ao interagir com o mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente. Quando as interações podem enriquecer ou modificar o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletivas. (LÉVY, 1999,p.75)

Lévy (1999) entende que a cibercultura e o ciberespaço como uma construção social, onde não seria fundado sobre o território já definido e nem sobre as relações institucionais, mas sim, sobre efeitos de interesses em comum, compartilhamentos de saberes, aprendizagem cooperativa e colaborativa. Não tendo ninguém com poder algum sobre todo o meio, sendo essa uma relação humana desterritorializada, transversal, livre. A cibercultura envolve a construção e a expressão de identidades digitais. As pessoas podem criar perfis online, participar de comunidades virtuais e explorar diferentes facetas de si mesmas através do mundo digital. Segundo Lévy (1999), a humanidade é

“Única em seu gênero no reino animal, a humanidade reúne toda sua espécie em uma única sociedade. Mas, ao mesmo tempo, e paradoxalmente, a unidade do sentido se quebra, talvez porque ela comece a se realizar na prática, pelo contato e a interação efetivos. Conectadas ao universo, as comunidades virtuais constroem e dissolvem constantemente suas micro totalidades dinâmicas, emergente, imersas, derivando entre as correntes turbilhonantes do novo dilúvio.” (LÉVY, 1999,p.249)

O ciberespaço propõe liberdade de expressão e de busca, de forma imensurável comparado com outras mídias, auxiliando na inteligência coletiva, também levanta questões sobre privacidade, proteção e autodeterminação. Para Lévy (2002) :

“A emergência do ciberespaço é fruto de um verdadeiro movimento social, com seu grupo líder (a juventude metropolitana escolarizada), suas palavras de ordem (interconexão, criação de comunidades virtuais, inteligência coletiva) e suas aspirações coerentes.” (Lévy, 2002, p.123)

A cultura participativa é uma dimensão da cibercultura que enfatiza o papel ativo dos indivíduos na criação e compartilhamento de conteúdo online. Por meio de plataformas de mídia social, blogs, vídeos, podcasts e outras formas de produção de conteúdo, as pessoas se tornam produtoras e consumidoras simultaneamente, garantidas para uma cultura de colaboração e intercâmbio. De acordo com os direcionamentos de Lévy, a cibercultura mantém a universalidade, ao mesmo tempo, em que dissolve a totalidade.

“Corresponde ao momento em que nossa espécie, pela globalização econômica, pelo adensamento das redes de comunicação e de transporte, tende a formar uma única comunidade mundial, ainda que essa comunidade seja - e quanto! - desigual e conflitante. Única em seu gênero no reino animal, a humanidade reúne toda sua espécie em uma única sociedade. Mas, ao mesmo tempo, e paradoxalmente, a unidade do sentido se quebra, talvez porque ela comece a se realizar na prática, pelo contato e a interação efetivos.” (Lévy, 1999, p.249)

As comunidades virtuais se constroem e se desfazem constantemente, onde são tidas como

dinâmicas, emergentes, imersas, sendo derivadas de fenômenos sociais condizentes com o momento, como política, esporte, afinidades, entre outros, sofrendo constantes transformações sociais com a interação com a cibercultura, onde será melhor explanado no tópico seguinte.

3 TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS COM A CIBERCULTURA

As reflexões dadas a partir da análise dos efeitos da formação da cibercultura vem de uma profunda relação com o saber, onde se favorece o surgimento e renovação dos saberes, assim como a natureza do trabalho e o suporte as” tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória... imaginação... percepção... raciocínio. (Lévy, 1999,p.157) Observamos que dentro da facilidade de comunicação virtual entre os indivíduos surge uma nova forma de democracia, a eletrônica, podendo ser organizada pela inteligência coletiva.

[...] uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta de uma mobilização efetiva das competências, tendo como objetivo o reconhecimento e o enriquecimento mútuos das pessoas, e não o culto de comunidades fetichizadas ou hipostasiadas. (Lévy, 2000, p.28)

A atualidade dificilmente consegue ser pensada sem o uso tecnológico, pois acredito que não exista uma abordagem neutra da cibercultura, onde os seres humanos ”conjuguem suas imaginações e inteligências a serviço do desenvolvimento e da emancipação das pessoas é o melhor uso possível das tecnologias digitais”. (Lévy, 2019. p.208)

“A vulnerabilidade tecnológica da Internet permite, em expressões de protesto individuais ou coletivas, a interferência em websites das redes eletrônicas de agências do governo ou de empresas, visados como representativos de opressão ou exploração” (Santos,2010.p.306). Caso de ataques hackers com finalidade de demonstrar falhas de segurança e protestos contra o governo. Subentendo-se que “... a Internet não é simplesmente uma tecnologia: é um meio de comunicação (...), é a infraestrutura material de uma determinada forma organizacional: a rede(...). Tornou-se um componente indispensável do tipo de movimento social que está emergindo na sociedade em rede ...”(Santos,2010.p.306)

A reconfiguração social é dada pelo aumento e desenvolvimento das tecnologias que chegam demasia para a sociedade, através das diversas mídias sociais, que por elas conseguiram modificar os padrões de comunicação e interação social.

Hogan e Zivkovic (2005), pesquisadores da área social, trazem consigo que o uso das redes sociais visam a promoção da inclusão e participação social no desenvolvimento da economia e na gestão dos serviços públicos, sendo uma democratização do acesso à informação.

A web passou a ser um meio de acesso para a democratização do acesso à informação, fomentando novas práticas sociais e culturais de democracia, essa participava e com superação das

tendências à inércia da burocracia, sendo mais aberta a participação da sociedade em geral.

A cibercultura leva as mensagens em outro nível, onde a universalidade não depende apenas dos textos, pois se constrói por outros meios e se vincula com “ as comunidades virtuais em criação, que lhe dão sentidos variados em uma renovação permanente.” (Lévy, 1999,p.15)

Os cidadãos com o computador, e as demais tecnologias informacionais, se transformam, onde traz, no ciberespaço, a ação e interação, numa espécie de democracia direta, onde decisões de qualquer magnitude podem ser tomadas. Surgindo, uma nova identidade política dos cidadãos, onde “[...] pelo apoio que daria a determinados problemas (que eles julgam prioritários), a determinadas posições (às quais eles aderem) e a determinados argumentos (que eles retomam por conta própria).” (Lévy,2000, p. 65).

Na cibercultura, há espaços de conhecimentos abertos e contínuos, que adaptam a diversos objetivos e contextos, sejam sociais, pessoais ou coletivos, onde nessa dinâmica podemos dizer que“as novas redes de comunicação transformaram a Terra numa única zona regional centrada na metrópole ciberespacial.” (Lévy, 2001,p.15) Nessa troca de saberes e informações, que entre a democracia e o ciberespaço se formam mutuamente, surgindo a ciberdemocracia. Essas interações, em conjunto, formulam diversas potencialidades voltadas para a educomunicação e IA, demonstradas no tópico a seguir.

4 ACRÉSCIMOS E DESAFIOS ÉTICOS E SOCIAIS: POTENCIALIDADES DA EDUCOMUNICAÇÃO E DA IA PARA O DIÁLOGO INTERCULTURAL

A integração da educomunicação e da IA traz consigo novos paradigmas para o diálogo intercultural e a democratização das tecnologias. Através da educação para a mídia e do uso responsável da IA, é possível promover a participação ativa, a inclusão e a compreensão mútua entre diferentes culturas. No entanto, é necessário abordar os desafios éticos e garantir que a IA seja utilizada de forma transparente, justa e responsável. Ao fazê-lo, podemos aproveitar plenamente o potencial dessas tecnologias para construir um mundo mais interconectado, diverso e igualitário.

A educomunicação, como mencionado anteriormente, busca capacitar os indivíduos a compreenderem criticamente os meios de comunicação e participarem ativamente da produção de conteúdo. Com a IA, essa participação ativa pode ser ampliada, uma vez que a tecnologia permite a criação e disseminação de conteúdo de forma mais acessível e personalizada.

A IA pode facilitar o diálogo intercultural ao permitir a tradução automática e a comunicação em tempo real entre pessoas que falam idiomas diferentes. Isso promove a troca de ideias, o entendimento mútuo e a colaboração em contextos globais. Assim como pode-se capacitar os

indivíduos a se tornarem produtores de conteúdo e participantes ativos no processo comunicativo. Com as ferramentas certas, as pessoas podem criar e compartilhar suas próprias histórias, perspectivas e conhecimentos, seguramente para uma maior diversidade e pluralidade nas narrativas.

Além disso, a personalização da educação é outro benefício da IA. Cada aluno possui necessidades e ritmos de aprendizagem diferentes, e a IA pode adaptar o conteúdo e a metodologia de ensino para atender a essas necessidades individuais. Isso ajuda a enfrentar a diversidade de conhecimentos e habilidades, tornando o processo educacional mais inclusivo e eficaz.

No entanto, é importante destacar os desafios éticos associados à integração da IA na educomunicação. Traz-se, a seguir, os pontos críticos nesta associação. Um dos problemas sociais mais discutidos é o viés algorítmico presente nos sistemas de IA. Esses algoritmos são treinados com base em dados históricos, refletindo as tendências e preconceitos existentes na sociedade. Isso pode levar à perpetuação de desigualdades e discriminação em contextos educacionais e culturais. É crucial garantir que os algoritmos sejam projetados de maneira ética, levando em consideração a diversidade e evitando a reprodução de preconceitos. A integração da IA na educação e na comunicação levanta preocupações sobre o acesso desigual às tecnologias. Nem todos os estudantes têm acesso igualitário a dispositivos tecnológicos e conexão à Internet de qualidade, o que pode ampliar a lacuna digital e a exclusão digital.

Necessita-se garantir que a integração da IA seja inclusiva. Estudantes de comunidades marginalizadas ou de baixa renda podem enfrentar dificuldades para obter acesso igualitário à IA e às ferramentas digitais, o que pode agravar ainda mais as disparidades educacionais existentes. A utilização da IA envolve a coleta e o processamento de grandes dados de dados pessoais das pessoas. É essencial garantir que esses dados sejam coletados e armazenados de forma segura, respeitando a privacidade dos indivíduos. A divulgação causada ou o uso indevido desses dados pode levar à violação de privacidade, e potencialmente, prejudicar os envolvidos.

Muitos especialistas, na atualidade, trazem também como uma desvantagem do uso de tecnologias integradas a IA a dependência excessiva da tecnologia. Torna-se importante equilibrar o uso das tecnologias com abordagens educacionais mais abrangentes, garantindo que as pessoas também desenvolvam habilidades analíticas, críticas e sociais necessárias para uma participação efetiva na sociedade. O desenvolvimento de habilidades não tecnológicas, como a criatividade, o pensamento crítico e as habilidades sociais, continua sendo fundamental para uma educação completa e holística.

Na sociedade contemporânea podemos nos deparar com situações favoráveis para o avanço e democratização das tecnologias, ou seja, estamos comumente enlaçados pelo conceito de riqueza, seja

ela financeira, de informações ou vista de forma industrial. Essa percepção de riqueza passou por diversas mudanças nos últimos tempos, hoje observa-se que a riqueza é o resultado do modo de organização das populações, da qualidade da produção e da reprodução da cultura e que sua distribuição geográfica concentra-se nos pontos onde há mais “conexões” humanas (Lévy, 2002). Essas conexões podem ser estabelecidas pelos meios de propagação da informação, como televisões, rádios, dentre outros. Nesse caso, os meios apenas informam, não permitindo a troca de informações, ou seja, não promove a interação e integração entre os indivíduos.

Para promover o diálogo intercultural na era digital, é essencial investir em educação intercultural, promover o pensamento crítico e a alfabetização midiática, combater a disseminação de estereótipos culturais, garantir a acessibilidade às tecnologias digitais e incentivar a colaboração global em projetos interculturais. É importante utilizar as tecnologias de forma consciente, ética e responsável, buscando sempre a promoção da diversidade cultural, da compreensão mútua e da colaboração entre as pessoas de diferentes culturas culturais.

O diálogo intercultural desempenha um papel crucial em um mundo cada vez mais conectado e globalizado. À medida que as fronteiras se tornam mais permeáveis e tão confortáveis entre diferentes culturas se intensificam, é essencial promover a compreensão e a colaboração entre as pessoas. Nesse contexto, as tecnologias digitais desempenham um papel fundamental, oferecendo desafios e oportunidades para o diálogo intercultural.

O uso dos meios tecnológicos, como computadores conectados a Internet, ampliaram, e muito, nossas capacidades de aquisição de conhecimentos e também compartilhamento dos mesmos, de acordo com Lévy (2002), o domínio dessas tecnologias intelectuais dá vantagem considerável aos grupos e ambientes humanos que fazem um uso adequado delas.

O meio de troca, o ciberespaço já mencionado, é favorável para invenção e exploração econômica, pois, “constitui um espaço onde nenhum poder territorial ou distância física pode frear as interações, a comunicação e a sociabilidade.”(Levy, 2002). Havendo o meio técnico-científico, este quando no momento histórico se dá um crescente conteúdo de ciência e de técnicas na construção ou reconstrução do espaço. De acordo com Sichman(2016):

“Tais sistemas já estão presentes em nossas vidas há pelo menos duas décadas: basta pensar nas nossas experiências com diversos tipos de call-center ou serviços bancários. Atualmente, na maioria dos casos, os elementos técnicos fornecem subsídios para que humanos possam tomar decisões. Há instâncias para recursos que podem, em certos casos, alterar decisões tomadas de forma equivocada, inclusive aplicando eventualmente sanções aos atores envolvidos para aprimorar os resultados futuros do sistema. Entretanto, a inserção da tecnologia de IA em tais sistemas pode alterar tal prática, fazendo que os próprios elementos técnicos possam tomar algumas decisões. Tal mudança de paradigma não é necessariamente boa ou ruim, mas tais sistemas necessitam incorporar outras propriedades inerentes à interação humana.” (Sichman, 2016,p.5)

O Brasil por ser um país com uma vasta área territorial, possui muitas comunidades distantes dos grandes centros tecnológicos e econômicos, desfavorecendo o acesso as meios de informação, indo contra o papel da tecnologia da informação, que seria o de aproximar os problemas de possíveis soluções, sejam estas provindas do Brasil ou de qualquer outra parte do mundo. Para muitos, encontrar a tecnologia requer deslocamento, esse podendo ser extremamente difícil e descontextualizado para localizar as soluções necessárias. O acesso auxiliaria muitos na melhoria da qualidade de vida e de sua economia, em geral.

5 CONCLUSÃO

Compreende-se que na atualidade, experienciamos novas tecnologias, estas não tão alcançáveis por todos, necessitando da democratização e uniformidade do acesso ao conhecimento e uso de ferramentas. Com a chegada da Internet, obtivemos imensos avanços na comunicação e cultura, onde a criação e propagação de informações foram os pontos fortes para a exploração publicitária e mercadológica, assim como o crescimento em demasia na busca de tecnologias para nos auxiliar no cotidiano, surgindo assim o apoio da IA.

As tecnologias digitais permitem o acesso fácil e rápido a uma vasta quantidade de informações sobre diferentes culturas. Por meio de plataformas educacionais, mídias sociais e recursos online, as pessoas têm a oportunidade de explorar e aprender sobre diferentes culturas, o que pode promover a compreensão e a diversidade cultural. Possibilitam a comunicação instantânea e a colaboração entre pessoas de diferentes culturas e locais geográficos. Isso facilita a troca de ideias, a construção de parcerias e a colaboração em projetos conjuntos, promovendo uma interação intercultural e a construção de emoções.

Em suma, a educação para a mídia visa capacitar os indivíduos a compreenderem criticamente os meios de comunicação e participarem ativamente da criação de conteúdos mediáticos. Essa abordagem se alinha com a ideia de promover uma cultura de diálogo intercultural, onde diferentes perspectivas e vozes são valorizadas. A integração da educomunicação e da IA traz consigo uma série de oportunidades para fortalecer o diálogo intercultural e a democratização das tecnologias.

A integração da IA na educomunicação abre um leque de oportunidades para promover o diálogo intercultural. A IA pode auxiliar na tradução automática, facilitando a comunicação entre pessoas que falam diferentes idiomas. Além disso, pode contribuir para o desenvolvimento de plataformas educacionais que valorizem a diversidade cultural, fornecendo conteúdo relevante e adaptado a diferentes contextos culturais.

Uma exposição a estereótipos culturais e perpetuação de preconceitos são desafios que podem

prejudicar o diálogo intercultural. A disseminação de informações imprecisas ou tendenciosas através das mídias sociais e outras plataformas digitais pode fortalecer visões estereotipadas e negativas sobre diferentes culturas, dificultando a promoção da compreensão mútua. Assim como as disparidades no acesso às tecnologias digitais podem criar desafios para o diálogo intercultural. Nem todas as pessoas têm acesso igualitário a dispositivos eletrônicos, conectividade à internet e habilidades digitais. Isso pode limitar a participação de certos grupos culturais e a troca de informações e perspectivas.

Porém, é necessário abordar os desafios éticos, garantindo a transparência, a responsabilidade e a proteção dos dados, o viés algorítmico. Para que possamos aproveitar plenamente os benefícios dessas tecnologias e construir uma sociedade mais conectada, inclusiva e justa, onde os meios tecnológicos se tornem acessíveis a todos.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. Modernidade líquida. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- CANCLINI, N. G. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.
- CANCLINI, N. G. Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2017.
- HILTON, A. An ethics for the age of cyberspace. In: SPRING JOINT COMPUTER CONFERENCE, 1964, Washington. Proceedings [...]. Washington: Spring Joint Computer Conference, 1964. p. 139-153.
- HOGAN, J.; ZIVKOVIC, A. Space, communication and the daily exercise of solidarity: an exploration of distributed discourse in the cyber campaigns of firefighters in the UK. In: WORLD CONGRESS OF THE INTERNATIONAL INSTITUTE OF SOCIOLOGY, 37., 2005, Stockholm. Proceedings [...]. Stockholm: International Institute of Sociology, 2005.
- LÉVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- LÉVY, P. Cibercultura. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na educação. Brasília, 1997.
- PIRES, M. A. R.; BORGES, B. S. Educomunicação: práticas e perspectivas - uma análise das atividades desenvolvidas no Programa de Iniciação à Docência (PIBID). GETEC, [S.I.], 2025. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/1220/848>. Acesso em: jun. 2025.
- RICH, E.; KNIGHT, K. Artificial intelligence. 2. ed. [S.I.]: McGraw-Hill, 1991.
- RÜDIGER, F. As teorias da cibercultura: perspectivas, questões e autores. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- SANTOS, B. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- SANTOS, M. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1990.
- SICHMAN, J. S. et al. É possível a máquina superar o ser humano? Jornal da USP, n. XXXI, 2016.
- SOARES, I. O. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. Revista Comunicação & Educação, n. 21, p. 16-25, 2002.